



A REFLEXÃO COMUNICACIONAL DA ESTÉTICA DA IDENTIFICAÇÃO À DIMENSÃO SENSÍVEL TERRITORIAL

Fábio Rodrigo de Moraes Xavier
Universidade Federal do Pará

Introdução

O artigo possui como investigação o entendimento comunicativo da estética da identificação à dimensão sensível territorial na formatação da realidade na prática da vida. Em que se evidencia o processo cognitivo do ser, nas diversas interações cotidianas na produção do sentido do mundo como é, em um universo simbólico em suas diversas movimentações espaciais e temporais no condicionamento real.

A base dessa percepção é que a interação com o outro, dentro do processo intersubjetivo, conduz um movimento significativo da formatação da realidade, caracterizando relações entre pessoas e suas produções mundanas. O cotidiano se evidencia em um processo contínuo de produções significativas comunicativa, que se desenvolve na produtividade sociocultural, na composição de espaços e tempos presente, na condição situacional.

O entendimento do ser como produtividade comunicativa de um mundo estético significativo constitui a justificativa de nossa investigação, já que contribui para a percepção do condicionamento real do processo espacial e temporal do cotidiano territorial. Isso evidencia o fator interacional de identificações e práticas econômicas e políticas, das diversas movimentações existentes entre pessoas na formação existencial e produtividade sociocultural existente.

Assim, abordamos de que modo o fator estético da identificação se evidencia como fonte de entendimento com a realidade, dentro de certo aspecto espacial e temporal da interação comunicacional. Nós discorreremos sobre como a ideia da dimensão sensível territorial se evidencia, configura-se com a formatação de certa realidade e se expressa pelas diversas relações da prática da vida.

Os principais aportes teóricos para o nosso entendimento são (MAFFESOLI, 1998, 1999) – na compreensão das interações, que constituem essencialmente a prática da vida e também a estética como o sentir-junto – e (MALDONATO, 2001, 2005) – no entendimento das alteridades e identificações do significado mundano.

Além dos autores citados, o pensamento de (HAESBAERT, 2004, 2007) propõe a percepção sobre aspectos territoriais e sua sensibilidade como condição para certa formatação de realidade. Assim como (RUIZ, 2008) contribui para compreender a condução da eticidade como prática da vida no cotidiano.

O objetivo de nossa investigação é ter como parâmetros principais, a percepção do ser em seu processo de condicionamento estético, que se reproduz nas



identificações com o outro pela via da alteridade. Então, produz eixos de influência para condução de certa formatação real, em que se expressa territórios situacionais significativos. A dimensão sensível territorial se processa na condução de certa realidade existente, um mundo então presente com seus fatores de mentalidades.

Metodologia

O procedimento para a nossa investigação foi utilizar autores de áreas como Comunicação, Arte, Cultura, Sociologia, Filosofia para diálogo conjunto com relação à temática proposta do estudo. A investigação possui como base a fenomenologia, hermenêutica e intersubjetividade para a observação do cotidiano interacional.

Resultados e discussão

A estética da identificação

Nós temos a percepção da estética da identificação como fonte de reflexão da realidade, como ponto de desenvolvimento do ser na condição sensível de um espaço e tempo de interação comunicativa.

Assim, abordamos como ponto central a “estética da identificação encontra-se no espaço em um universo simbólico” (XAVIER, 2019a, p. 213). Neste sentido, o entendimento do universo simbólico se evidencia na própria interação comunicacional entre diferentes pessoas em certo tempo da vida social. A soma das diversas interações comunicativas desencadeia a formatação de determinada realidade, em que “é preciso compreender como sendo a soma de interações que constituem, essencialmente, a vida social” (MAFFESOLI, 1998, p. 123).

A estética da identificação se constitui como base para o desenvolvimento situacional do ser em sua essência racional e sensível, para a formatação da realidade como ela é. Já o fator intersubjetivo promove a própria composição do mundo ao ser (SCHUTZ, 2012). Assim, pode-se perceber a dimensão sensível territorial, resultante desse processo estético de identificação entre pessoas.

A produtividade estética se caracteriza na essência de um sentir junto com outro como fator de alteridade de condução de certo espaço e tempo em que se evidencia “uma arte generalizada que se pode compreender a estética como faculdade de sentir em comum” (MAFFESOLI, 1999, p. 28). As interações comunicacionais propõem novas formações estéticas, em que o ser é afetado pelo outro em que se caracterizam como identificações.

A dimensão sensível territorial

A dimensão sensível territorial pode ser percebida como um campo de influência dentro da prática da vida comunicacional, que configura a formatação de certa realidade, em que o ser, a partir da interação um movimento da estética da identificação, promove o sentido de um mundo existente, o qual se configura nas diversas alteridades em diversas relações.



consiste em um processo de movimentação simbólica, cujo envolvimento comunicacional de relações evidencia-se na interação do cotidiano. Logo, temos aqui, como ideia, de que é algo passageiro, fugaz, em que as identificações territoriais se constroem na realidade e influenciam a perspectiva de ser (...) (XAVIER, 2019a, p. 219)

O processo da dimensão sensível territorial propicia a condução de certa formatação de realidade existente, bem como atua no sentido das coisas e no processo da construção de um mundo como ele é, promovendo uma série de significados simbólicos para o próprio cotidiano como se constitui. Então se percebe dentro de processos espaciais e temporais a experiência vivida, que é “do tempo como signo de um acontecimento, da verdade como sinal de julgamento” (MALDONATO, 2001, p. 22).

Assim, no que estamos denominando aqui de identidades territoriais, escolhem-se (ou concomitantemente reconstroem se) espaços e tempos, geografias e histórias para moldar uma identidade, de modo que os habitantes de um determinado território se reconhecem, de alguma forma, como participantes de um espaço e de uma sociedade comum. (HAESBAERT, 2007, p. 44)

O processo de reconhecimento se evidencia em certo condicionamento sensível espacial e temporal das diversas narrativas interacionais entre pessoas. Nesse sentido, a narração é produzida pelo ser que atua como formação do mundo. Assim, na alteridade situacional da prática da vida, o cotidiano se torna propenso ao ordenamento da adesão das diferentes mentalidades, que se deixam levar pela expressividade de algum território construído com suas influências mentais estéticas de identificação.

Conclusões

Nesta investigação, nós buscamos mostrar a percepção acerca da reflexão comunicacional dentro da perspectiva da estética da identificação, como processo ligado à dimensão sensível territorial. A prática da vida se situa na movimentação interacional entre pessoas, na formatação da realidade em um mundo como ele é, caracterizando, assim, um processo de diferentes camadas de sentido, no qual se pode perceber a produção política e econômica, nas diversas produções cognitivas do cotidiano.

É possível entender, dentro da estética da identificação, que o condicionamento sensível se forma na espacialidade temporal das diferentes narrativas que se processam na interação. Isso desenvolve a formatação de um mundo existente, a prática da vida que promove o ordenamento de diversas mentalidades.

No estar com o outro se percebe a estética, e na alteridade se desenvolve a identificação. Logo, o modo como o entendimento mundano é conduzido propicia a



relação significativa entre seres. Nota-se que o mundo simbólico se processa em imagens idealizadas na representação situacional em certa existência mundana, que se configura no código linguístico interpretativo, na formatação da realidade. Esse processo produz fenômenos de ritualizações e de estereotipia, influenciam diretamente na percepção de um mundo como ele é.

Assim, pode-se observar o confinamento que é resultante da estética da identificação, como modelagem de sentido em certo movimento simbólico, expresso na formação significativa atuante na perspectiva espacial e temporal da formatação da realidade. Percebe-se dentro dessa perspectiva o desenvolvimento de fonte motora de diversos significados mundano na formatação da realidade do ser.

Pode-se entender que a dimensão sensível territorial é produzida como campo de influência dos diversos significados na prática da vida, na interação se constituindo como resultado da estética da identificação, já que promove o sentido do mundo dentro de diferentes alteridades presente nas diversas relações do cotidiano.

O movimento espacial e temporal que é produzido dentro de certa sensibilidade territorial se desenvolve dentro da lógica situacional cognitiva, do conhecimento do outro. Dessa maneira, percebe-se que os modos de subjetivação estão dentro da perspectiva ética, nas relações de poder e aspectos valorativos. Pode-se então entender que as fontes de poder e valorização entre pessoas influencia diretamente no conhecimento do ato vivencial do mundo como ele é.

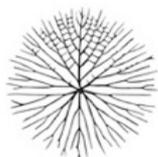
Percebe-se que o grupo de pessoas ordena a série de processos imagéticos que condicionam certo movimento na formatação da realidade, assim o ser, que adere a esse processo, reproduz os sentidos daquilo que se expressa, assim como aqueles tangentes a essa formatação de realidade. O fator funcional simbólico atua como processo ajustamento de mentalidade para a produção do mundo como ele é, condiciona assim a condição real do ser.

Nesse contexto, percebe-se que a reflexão comunicacional da estética da identificação à dimensão sensível territorial revela a propagação de sentido de um mundo existente, dentro de fatores que produzem a própria formatação da realidade. Observa-se dessa maneira, a percepção política e econômica como condução de fatores do mundo que se condiciona na formatação da realidade. O estudo aqui proposto possui construções que possibilitam fomentação de debates futuro, importante para reflexões do cotidiano e, também, para a percepção do poder e do aspecto valorativo dentro da perspectiva comunicativa no desenvolvimento sociocultural cotidiano.

Palavras-Chave: Comunicação; Estética; Identificação; Dimensão Sensível; Território.

Referências Bibliográficas

CASTRO, Fábio. A sociologia fenomenológica de Alfred Schutz. **Revista de Ciências Sociais da Unisinos**. São Leopoldo, V.48, n1, p.52-60, 2012.



DELEUZE, Gilles. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. **Conversações: 1972-1990**, Rio de Janeiro, Edição 34, pp. 219-226, 1992.

HAESBAERT, Rogério. **Identidades Territoriais: entre a multiterritorialidade e a reclusão territorial (ou: do hibridismo cultural) à essencialização das identidades**. In: ARAÚJO, Frederico Guilherme Bandeira de; HAESBAERTH, Rogério (Orgs.). **Identidades e Territórios: Questões e Olhares Contemporâneos**. Rio de Janeiro: Access – Didáticos, 2007.

_____. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Porto Alegre, set. de 2004. Disponível em: <[http://w3.msh.univse2.fr/cdp/documents/CONFERENCE Rogério Haesbaert. pdf](http://w3.msh.univse2.fr/cdp/documents/CONFERENCE_Rogério_Haesbaert.pdf)>. Acesso em: 15 jul 2019.

MAFFESOLI, Michel. **Elogio da razão sensível**. Petrópolis, Ed : vozes, 1998.

_____. **No fundo das aparências**. 2ª Ed. Petrópolis, Ed: vozes, 1999.

MALDONATO, Mauro. Arquipélago identidade O declínio do sujeito autocêntrico e o nascimento do eu múltiplo. **Rev. Latinoam. Psicopat**, São Paulo, V. 8, n. 3, p. 480-496,2005.

_____. **A subversão do ser: identidade, mundo, tempo, espaço: fenomenologia de uma mutação**. Petrópolis, Ed: fundação, 2001.

NUNES, Benedito. **O tempo na narrativa**. São Paulo, Ed: Loyola, 2013.

RICOEUR, Paul. Ciência e ideologia. **Cadernos de História e Filosofia da Ciência**. V.1, n.1, p. 21-43, 1980.

RUIZ, Castor. Ética e poder. A sujeição política, novo dilema ético. **Veritas**. Porto Alegre, V.53, n.2, p.35-50, 2008.

SCHUTZ, Alfred. **Sobre a fenomenologia e relações sociais**. Petrópolis, Ed: vozes, 2012.

VANDENBERGUE, Frédéric. **As sociologias de Simmel**. Belém: Ed. Universitária UFPA, 2005.

XAVIER, Fábio. A reflexão comunicacional da fenomenologia e hermenêutica à intersubjetividade. **Revista de estudos contemporâneos da subjetividade**, Rio de Janeiro, V.9, n.1, p.53-63, 2019b.

XAVIER, Fábio. A estética da identificação comunicacional a dimensão sensível territorial na feira do Guamá, Belém - PA. **Revista resgate**, Campinas, V.27, n.1, p.211-227, 2019a.